

Ultracargo recupera área do incêndio

Empresa gastou R\$ 75 milhões no combate ao fogo

CHRISTIANE LOURENÇO

EDITORA DE PAUTA E REPORTAGEM

A Ultracargo já está fazendo a recuperação da área atingida pelo incêndio em abril, quando seis tanques com produtos inflamáveis queimaram por nove dias, na Alemoa. Segundo balanço oficial do segundo trimestre deste ano do Grupo Ultrapar, holding que controla a empresa de armazenagem de grãos líquidos, os trabalhos estão em andamento e as operações comerciais encontram-se parcialmente suspensas desde o incidente.

Pela primeira vez se tem informações sobre o prejuízo provocado pelo incêndio. Foram gastos R\$ 75 milhões na operação de combate ao fogo, o que provocou prejuízos de R\$ 49 milhões à empresa no período.

A fase inicial do processo de "descomissionamento da área atingida" consiste na remoção, transferência e destinação de produtos e resíduos.

O relatório dos resultados da Ultrapar, divulgado no dia 8, informa que após esta etapa a empresa fará "a retirada dos equipamentos e estruturas da parte do terminal atingida pelo incêndio, visando a retomada das operações".

Atualmente, a parte indisponível do terminal corresponde a 185 mil m³, 55% da capacidade de operada pela Ultracargo em Santos e 22,5% do total da companhia. Os tanques afetados pelo incêndio tinham capacidade para 34 mil m³.

As investigações sobre o incidente ainda seguem sendo feitas pelos peritos do Instituto de Criminalística (IC) que tentam apurar as causas do fogo. O IC ainda não tem prazo para conclusão da perícia. A Prefeitura também aguarda os relatórios do IC e da Polícia Federal.

PREJUÍZO

A despesa com o combate ao incêndio, que mobilizou 150 bombeiros e outras 20 entidades durante as 192 horas de fogo nos tanques, fez, inclusive, com que o resultado financeiro

da empresa referente aos primeiros seis meses deste ano tenha sido negativo em R\$ 1 milhão. Apenas no segundo trimestre, o balanço ficou no vermelho em R\$ 49 milhões.

A empresa está com embargo parcial de suas atividades na Alemoa desde o dia 9 de abril.

MULTAS

Considerado o maior incêndio em região industrial do País e o segundo do gênero no mundo, em volume de pessoal empregado nas operações de controle, o sinistro acarretou multas de R\$ 22,5 milhões aplicadas pela Cetesb pela contaminação do estuário de Santos, manguezais e a lagoa contínua ao terminal com efluentes líquidos e pelo despejo de gases químicos na atmosfera.

Segundo nota da Cetesb, não há "registro de pagamento da multa". Ainda de acordo com a estatal, o recurso à cobrança de multa, interposto pela Ultracargo, já foi analisado pela Agência Ambiental de Santos do órgão, que se manifestou pelo indeferimento e o encaminhou às instâncias superiores.

A Cetesb afirma que prosseguem os procedimentos e investigações sobre as causas do acidente, e que em relação ao estuário e aos peixes, já há relatórios indicando que "a situação no local está voltando à normalidade".

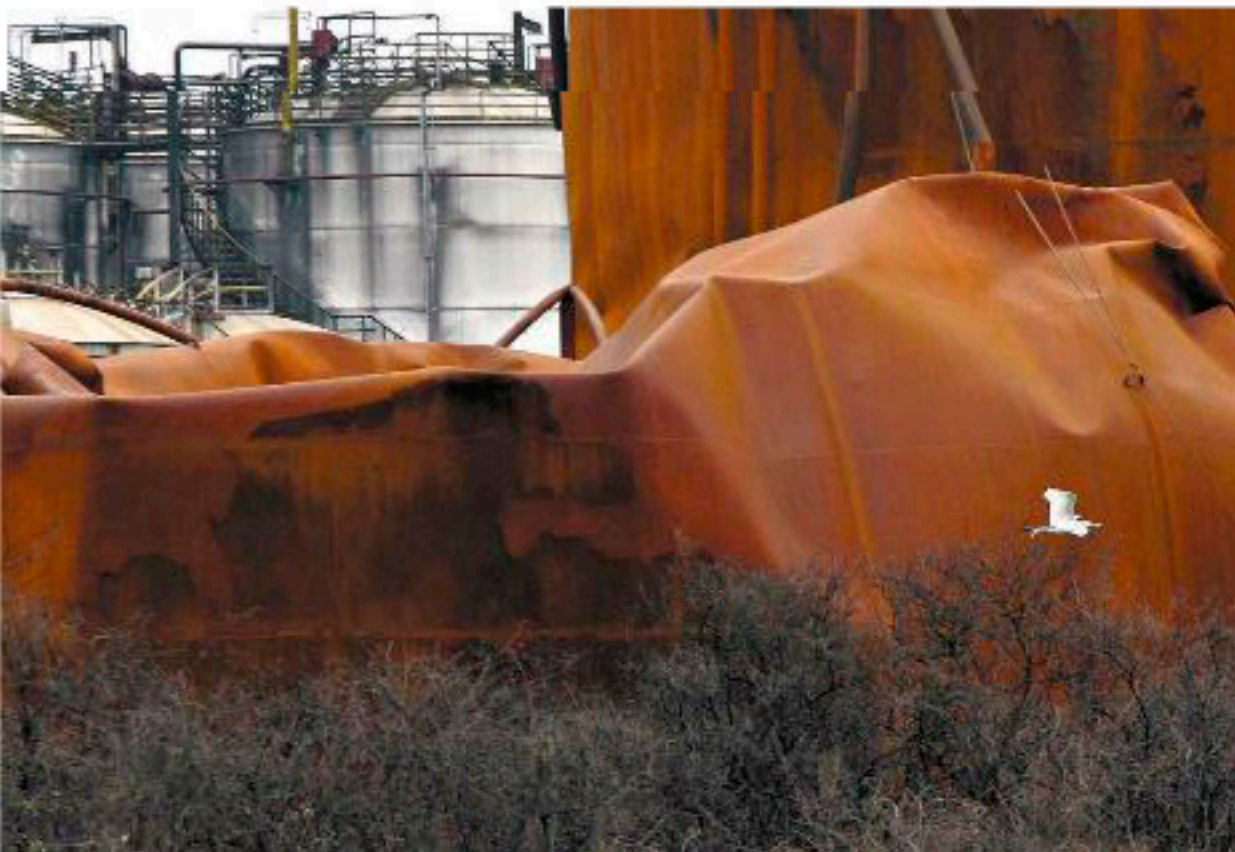
A estatal enfatiza que esses processos são objeto de consulta pública, na Agência Ambiental de Santos (Rua Delfim Moreira, 56; telefone: 3227-7767). E que continua acompanhando a situação na área do incêndio, especialmente o que se refere à remoção de resíduos.

MAIS MULTA

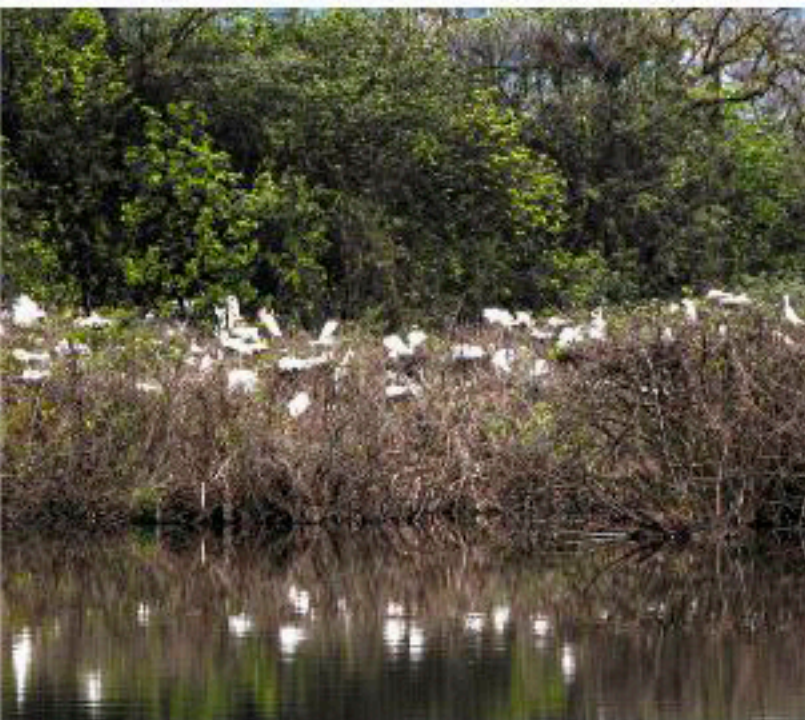
A Prefeitura de Santos também aplicou multas de R\$ 2,8 milhões ao terminal devido aos problemas gerados ao trânsito, meio ambiente e ao sossego dos cidadãos, decorrentes do incêndio. O valor foi pago integralmente pela Ultracargo no dia 20 de abril.



A parte indisponível do terminal é de 185 mil metros cúbicos, o equivalente a 55% da capacidade de operação da companhia em Santos



Gastos com o combate ao fogo foram os principais responsáveis pelo balanço negativo no trimestre



Segundo a Cetesb, situação está voltando ao normal no estuário

Armazenagem

Também em função do incêndio, o volume de armazenagem no terminal da Alemoa caiu de 260 mil m³ de janeiro a março de 2015 para 88 mil m³ no trimestre seguinte, resultando num desempenho operacional 16% menor em relação ao mesmo período do ano passado. A queda na armazenagem de grãos líquidos em Santos foi compensada pela maior movimentação em outras unidades do grupo de combustíveis e de óleo combustível usado em termoeletricas. Com isso, no primeiro semestre do ano, a variação negativa de toda a empresa é de 6%.

Plano Emergencial em curso

A Prefeitura concedeu no dia 7 de julho autorização para que a Ultracargo iniciasse a execução do Plano Emergencial para Remoção, Transferência e Destinação de Produtos e Resíduos de seu terminal "TIS-1", acometido pelo incêndio iniciado no dia 2 de abril.

Segundo informações do secretário-adjunto de Assuntos Portuários e Marítimos, Frederico Abdalla, antes da autorização ser expedida, foram consultados o Terminal Exportador de Alcool de Santos (TEAS), a

Cetesb, o Corpo de Bombeiros, o Instituto de Criminalística e as secretarias municipais de Meio Ambiente, de Saúde, de Finanças, de Segurança e de Infraestrutura e Edificações.

Além disso, a Administração condicionou o início dos trabalhos à garantia de segurança do local, das pessoas e do meio ambiente.

Ainda não há autorização para desmontagem e reconstrução dos tanques, o que ocorrerá depois da retirada de produtos e resíduos que se encontravam nas instalações acidentadas.